



Movimento de Ocupação do IFSul – Campus Sapucaia do Sul

Sapucaia do Sul, 16 de novembro de 2016

DOCUMENTO DO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – CAMPUS SAPUCAIA DO SUL

Prezados e prezadas,

Desde 2015 toda a comunidade do IFSul – Campus Sapucaia do Sul, em sua totalidade, que compreende técnicos-administrativos, terceirizados, discentes e docentes, vem sofrendo com a política de cortes de investimento em Educação. Com o golpe parlamentar, o governo ilegítimo de Michel Temer coloca a Educação pública brasileira em risco ao propor uma série de novas medidas, valendo citar:

PEC 55 (PEC 241): a Proposta de Emenda à Constituição 241, agora 55, se encontra como uma das nossas maiores pautas de luta. Nosso objetivo é barrá-la porque a vemos como um dos maiores projetos de retrocesso que são apresentados na atual conjuntura. Uma vez aprovada, a proposta se torna parte da constituição, a magnitude do problema que é trazido pela situação é um dos maiores incentivos da resistência. A PEC propõe que os gastos públicos sejam limitados por 20 anos alegando ser a única forma de deter a dívida pública. Será que o caminho para detê-la é realmente destruir a educação e a saúde? Nós acreditamos veementemente que não. A PEC já foi aprovada nos dois turnos da câmara dos deputados e agora tramita pelo senado, é preciso que paremos esse desmonte do ensino público. São em momentos como esse em que a mídia e a burguesia trabalham perfeitamente juntas e procuram tomar vantagem do povo explorando a falta de acesso e difusão da informação. É nos mobilizando e nos unindo que expressamos nossa indignação e revolta e juntos temos força para gritar e ser ouvidos: **NÃO À PEC DO TETO DOS GASTOS PÚBLICOS!**

MP 746/2016: refere-se à reformulação do ensino médio brasileiro. Em vigor desde a data de sua publicação, a medida fere o princípio do debate democrático para a construção de políticas públicas ao ser idealizada sem amplo debate da sociedade civil, excluindo o protagonismo de professores, especialistas em Educação e estudantes secundaristas. A MP determina ampliação na carga horária (escolas de turno integral), arbitrariedade na inclusão de Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia como componentes curriculares do ensino médio brasileiro (ação que desmantelará o pensamento crítico construído nas escolas, bem como durante a Ditadura Militar de 1964) e precarização da prática docente ao instituir o "notório saber".

PL 190/2015: mais conhecido como Projeto Escola sem Partido, inibe o debate e o diálogo político e social em sala de aula. Nós enquanto seres críticos e diversos somos e criamos política a todo o momento como ao conversar, trabalhar e debater, política essa que não se define de forma partidária e sim de vivência, posicionamento e resistência. A proposta busca estruturar uma sociedade massificada e não pensante a partir do momento em que se assemelha a Ditadura Militar em seus tempos mais sombrios de censura por incentivar a denúncia dos seres críticos e posicionados a fim de puni-los. Os anos de Ditadura Militar deixaram grandes cicatrizes na história do

NA LUTA POR EDUCAÇÃO
GRATUITA E DE QUALIDADE





Movimento de Ocupação do IFSul – Campus Sapucaia do Sul

povo brasileiro e por esse motivo não podemos permitir que tamanho retrocesso seja novamente imposto!

PLP 257/2016: trata-se da renegociação das dívidas dos Estados e propõe uma série de alterações orçamentárias que poderão resultar na demissão em massa de promotores de Justiça e de defensores públicos. A proposta parlamentar implica na limitação de investigações de casos de corrupção e na drástica diminuição da prestação de serviços de advocacia pública para pessoas pobres.

Diante do atual cenário, conjuntura essa em que setores de assistência pública são menosprezados, o Grêmio Estudantil do Campus promoveu amplo debate na escola sobre as medidas já mencionadas, mediante ações de sensibilização e conscientização.

Em seguida, duas reuniões com o corpo discente da instituição foram realizadas, onde se retirou um indicativo para o movimento de ocupação. À luz dessa preliminar, no dia 24 de outubro ocorreu uma Assembleia Ordinária Deliberativa; na ocasião, o processo de ocupação do IFSul – Campus Sapucaia do Sul foi aceito pela maior parte dos presentes.

Buscou-se sempre priorizar o exercício democrático e isso é notado ao analisar a lógica do debate ocorrido na escola durante os meses que antecederam a ocupação: 1) realização de práticas de sensibilização aos(as) alunos(as) e servidores(as) acerca dos ataques à Educação, por meio de saraus e intervenções; 2) realização de assembleias com estudantes em dois turnos para discussão desses assuntos e retirar indicativo de ocupação; 3) realização de Assembleia Ordinária Deliberativa com estudantes para votação a favor ou contra a ocupação.

Hoje, 16 de novembro de 2016, no vigésimo primeiro dia de Ocupação do Campus Sapucaia do Sul, nós continuamos perseverantes na luta por todos(as) que acreditam em uma Educação acessível, gratuita e de qualidade. Não aceitaremos o sucateamento de nenhuma de nossas instituições de ensino. Educação é crescimento, é construção, é expressão e fala, é nosso direito e nós vamos lutar até o fim por ele. O desmonte do ensino não passará.

Nosso movimento é incentivado pela luta contra as medidas governamentais citadas que se enquadram como pautas nacionais. No entanto, nós também possuímos pautas locais e reivindicações que estão adaptadas à realidade da nossa comunidade acadêmica.

Tendo em vista a atual conjuntura, aguardamos o atendimento das seguintes exigências:

- a) Que haja maior transparência das negociações feitas por parte da Reitoria em todo e qualquer momento em que se encontrar a comunidade escolar. O movimento de Ocupação do Campus Sapucaia do Sul mostra-se insatisfeito com o modo como está sendo articulada a comunicação da Reitoria com secundaristas do campus. Exige-se que os estudantes estejam a par das

Vinícius Silva

NA LUTA POR EDUCAÇÃO
GRATUITA E DE QUALIDADE





Movimento de Ocupação do IFSul – Campus Sapucaia do Sul

- negociações da Reitoria com a Direção-Geral do Campus e/ou órgãos superiores, a exemplo do Governo Federal e do Ministério da Educação;
- b) Que a Direção-Geral do Campus auxilie nos processos de diálogo do Grêmio Estudantil para com os estudantes do curso técnico integrado em Administração (PROEJA);
 - c) Que seja estabelecida uma comunicação com o Ministério Público voltada para o possível agendamento de visitas ao Campus para realização de discussões que englobem os estudantes e informem os mesmos sobre questões referentes a legislações, leis, regras, direitos e deveres.
 - d) Que sejam tomadas as devidas providências em relação aos processos que dizem respeito ao assédio e/ou abuso de poder de servidores e discentes do IFSul – Campus Sapucaia do Sul. Para tanto, exige-se menor burocratização dessas delegações, sem que haja exposição da vítima e que se efetive uma resolução do problema;
 - e) Que seja criado um canal de ouvidoria direcionado a casos e ocorrências de assédio e/ou de abuso de poder específicos e relativos ao Campus Sapucaia do Sul na página online do instituto em questão.
 - f) Que as reclamações e ocorrências em relação à metodologia e/ou comportamento de docentes sejam encaminhadas e solucionadas, evitando engavetamento desses processos;
 - g) Que haja tolerância zero a casos de retaliação aos estudantes que fizeram parte do Movimento de Ocupação.
 - h) Que os dias em que o Campus se encontrou ocupado sejam considerados, em sua totalidade, não letivos.
 - i) Que os/as estudantes tenham voz e igual peso de deliberação na articulação de reajuste do calendário letivo.

Atenciosamente,

Movimento de Ocupação
Campus Sapucaia do Sul
Instituto Federal Sul-rio-grandense

